

Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)

A Pesquisa em Psicologia:

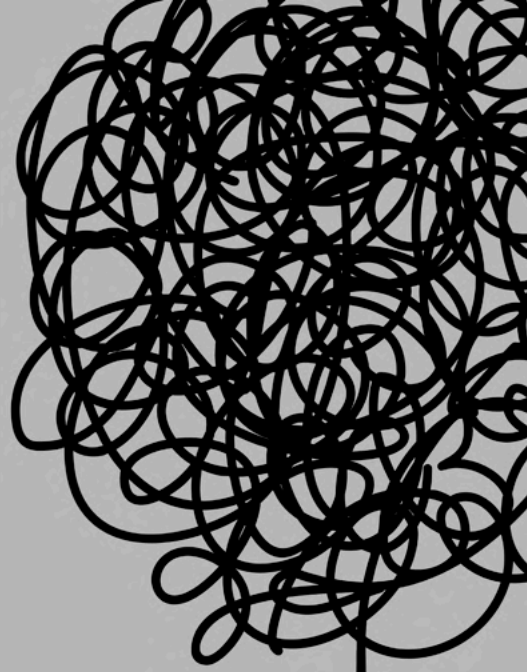
Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Atena
Editora
Ano 2021

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P474 A pesquisa em psicologia: contribuições para o debate metodológico 2 / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-430-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.303210209>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coletânea *A Pesquisa em Psicologia: Contribuições para o Debate Metodológico 2*, reúne vinte e sete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os mitos, o erotismo, os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte, assim como de uma, não tão nova, ferramenta para o tratamento psicológico que é o teleatendimento.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

CONTOS DE FADAS: VAMOS JOGAR?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Marta Silva Coelho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102091>

CAPÍTULO 2..... 12

OFICINA TERAPÊUTICA DE ESCRITA COM ADOLESCENTES: A ELABORAÇÃO DE UMA TRAVESSIA

Lorena Peixoto da Silva

Emilse Terezinha Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102092>

CAPÍTULO 3..... 22

UM OLHAR À MÃE: RELATO DE EXPERIÊNCIA ACERCA DE PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA COM GESTANTES DA REDE PÚBLICA

Thais Daiane Schmidt

Nadia Sefrin Nascimento Pinto


Evelyn Mates Bueno

Rosiane Guetter Mello

Thairine Camargo dos Santos

Ana Glória Siqueira da Silva

Bruna de Moraes Teixeira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102093>

CAPÍTULO 4..... 35

REDES SOCIAIS VIRTUAIS (*INSTAGRAM E FACEBOOK*): APOIO MÚTUO E INFLUÊNCIA PSICOLÓGICA DIANTE DA VIVÊNCIA DA INFERTILIDADE

Ana Paula Estevam Melo Pimentel

Juliana Santos de Souza Hannum

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102094>

CAPÍTULO 5..... 51


AS INFLUÊNCIAS DA INTERNET E REDES SOCIAIS E SEU USO PATOLÓGICO NA SOCIEDADE DIGITAL

Jéssel Renan Balleroni

Felipe Boso Brista

Adriana Pagan Tonon

Fernando Luis Macedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102095>

CAPÍTULO 6..... 64

A COMPREENSÃO DOS SONHOS NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL: UM ESTUDO TEÓRICO

Maria de Fátima Belancieri

Felipe da Silva Bazilio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102096>

CAPÍTULO 7..... 75

PROPRIEDADES DE CONTROLE AVERSIVO EM MANUAIS DE PSICOTERAPIA ANALÍTICO-FUNCIONAIS CONTRARIAM AS RECOMENDAÇÕES DE SKINNER E SIDMAN?


Fanny Bohnenberger Ruschel

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102097>

CAPÍTULO 8..... 91

PELO SUJEITO EM ECOLINGUÍSTICA

Ezequiel Martins Ferreira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102098>

CAPÍTULO 9..... 99

PREVALENCIA DE DEPRESIÓN EN EL ADULTO MAYOR DEL POBLADO DE AQUILES SERDÁN, CHAMPOTÓN, CAMPECHE

Betty Sarabia Alcocer

Betty Mónica Velázquez-Sarabia

María Eugenia López-Caamal

Baldemar Aké-Canché

Tomás Joel López-Gutiérrez

Carmen Cecilia Lara-Gamboa

María Concepción Ruíz de Chávez-Figueroa


María Guadalupe Jaimez-Rodríguez

Pedro Gerbacio Canul Rodríguez

Rafael Manuel de Jesús Mex-Álvarez

Patricia Margarita Garma-Quen

Alicia Mariela Morales Diego

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3032102099>

CAPÍTULO 10..... 109

PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA A PREVENÇÃO DE SUICÍDIO E COMPORTAMENTOS AUTOLESIVOS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA BRASILEIRA

Gabrielli Ketlyn Ramos Andreani

Gabrielle Ecks

Geórgia Schubert Baldo

Ana Paula Ferreira Gomes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020910>

CAPÍTULO 11..... 115

PERCEÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE EM SERVIÇO DE ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL

Leandro Lopes Gibson Alves

Leide da Conceição Sanches

Elaine Rossi Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020911>

CAPÍTULO 12..... 126

PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA PARA PESSOAS IDOSAS QUE RESIDEM EM ÁREAS DE VULNERABILIDADE SOCIAL


Dayara Fermiano Campos

Giovanna Silveira Ronqui Souza

Luana Silva Machioski

Thaynara Garcia Gomes

Felipe Ganzert Oliveira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020912>

CAPÍTULO 13..... 136

PROJETO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PELOS PARES DA FUNDAÇÃO PORTUGUESA “A COMUNIDADE CONTRA A SIDA” A FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DOS JOVENS VOLUNTÁRIOS

Filomena Margarida Venâncio Frazão de Aguiar

Paula Cristina de Almeida Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020913>

CAPÍTULO 14..... 148

POPULAÇÃO VULNERÁVEL: IDOSOS

Alyssa Reis Daniel

Bruna Silverio de Sousa


Hugo Murilo de Carlos Vergnano

Jamile Brey Vieira

Julia Marchesi Zeferino

Denise Ribas Jamus

Silvia Regina Hey

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020914>


CAPÍTULO 15..... 157

O PSICODIAGNÓSTICO E SUAS CONTRIBUIÇÕES DIANTE DA QUEIXA DE TRANSTORNO DE APRENDIZAGEM

Ana Raquel Gomes Ferreira

Lúcia Fernanda Costa Castro

Mara Eduarda Sousa de Alencar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020915>

CAPÍTULO 16..... 164


PERCEÇÃO DA DOENÇA E DIABETES TIPO 1: REVISÃO SISTEMÁTICA

Graciele da Silva Campos

Luana Thums

Elisa Kern de Castro

Tonantzin Ribeiro Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020916>

CAPÍTULO 17..... 178

EFICÁCIA A LONGO PRAZO DA PSICOTERAPIA NA DEPRESSÃO MAJOR: ESTUDO DE COMPARAÇÃO ENTRE A TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL E A TERAPIA FOCADA NAS EMOÇÕES

Paula Marinho Vieira

João Manuel de Castro Faria Salgado

Robert Elliott

Carla Alexandra Castro Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020917>

CAPÍTULO 18..... 188


DANDO MAIS TEMPO AO TEMPO NAS ESCOLAS

Zena Eisenberg

Carlos Alberto Quadros Coimbra

Sibele Cazelli

Jéssica Castro Nogueira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020918>

CAPÍTULO 19..... 207

MECANISMOS DE COMPENSAÇÃO ADOTADOS POR UMA NONAGENÁRIA IMPOSSIBILITADA DE ANDAR: UM ESTUDO DE CASO

Rosaine da Silva Santos Sousa


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020919>

CAPÍTULO 20..... 217

CRENÇAS INFANTIS DE CONCEÇÃO E NASCIMENTO E FATORES ASSOCIADOS

Filomena de São José Bolota Velho

Elisabete Batoco Constante de Brito


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020920>

CAPÍTULO 21..... 242

OS QUESTIONÁRIOS NA INVESTIGAÇÃO EMPÍRICA. FUNDAMENTOS PARA A SUA CONSTRUÇÃO, ADAPTAÇÃO CULTURAL E ESTUDO DA FIDEDIGNIDADE E VALIDADE

Maria João de Castro Soares

António João Ferreira de Macedo e Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020921>

CAPÍTULO 22.....267

**MONITORIA ACADÊMICA NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO À PSICOLOGIA:
EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Denise Maria de Azevedo Frota

Maria Laís dos Santos Leite

Mauro Michel El Khouri

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020922>

CAPÍTULO 23.....275

SÍNDROME DE *BURNOUT*: ESTUDO EM UMA INDÚSTRIA ALIMENTÍCIA


Álvaro Jorge Loro

Aline Bogoni Costa

Samantha de Toledo Martins Boehs

Thais Cristine Farsen

Samara Meinchein Furlanetto


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020923>

CAPÍTULO 24.....288

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Ray Roberto Andrade Nascimento

Rita Cristina de Souza Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020924>

CAPÍTULO 25.....299

**A DEVOLUÇÃO DAS CRIANÇAS E ADOLESCENTES INSTITUCIONALIZADOS E UM
DIÁLOGO COM A PSICOLOGIA**

Aldenise Barreto de Albuquerque Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020925>

CAPÍTULO 26.....312

**UMA PONTE ENTRE O PSÍQUICO E O SOMÁTICO: O PROCESSO DE HUMANIZAÇÃO
COMO POSSIBILITADOR DA PROMOÇÃO DE SAÚDE**

Carline Engel Krein


Valeska Schwarz Kucharski

Luciane Miranda

Bruna Sipp Rodrigues

Tatiane Ströher Renz

Simoni Antunes Fernandes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020926>

CAPÍTULO 27.....319

**ANSIEDADE PRÉ – COMPETITIVA E AUTOCONFIANÇA EM MODALIDADE DE ESPORTE
COLETIVO**

Andréia Maria Bernardt

Scheila Beatriz Sehnem

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.30321020927>

SOBRE O ORGANIZADOR.....	329
ÍNDICE REMISSIVO.....	330

CAPÍTULO 24

ASPECTOS PSICOSSOCIAIS DO CÂNCER INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Data de aceite: 20/08/2021

Data de submissão: 06/07/2021

Ray Roberto Andrade Nascimento

Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora
Macaé – RJ

<http://lattes.cnpq.br/5748887012228794>

Rita Cristina de Souza Santos

Faculdade Salesiana Maria Auxiliadora
Macaé – RJ

<http://lattes.cnpq.br/6385170906685417>

RESUMO: O presente artigo é um estudo integrativo bibliográfico que objetivou investigar os aspectos psicossociais do câncer infantil publicados em português e inglês no período de 2010 até de 2015. O método de pesquisa utilizado foi a revisão integrativa, realizada através da busca eletrônica de artigos indexados na biblioteca virtual de saúde (BVS), scielo e pubmed a partir do cruzamento dos termos em português e inglês: aspectos psicossociais câncer infantil, aspectos psicossociais oncologia pediátrica, aspectos psicossociais neoplasias infantis. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 21 artigos fizeram parte da amostra. Em relação aos aspectos psicossociais, os autores publicaram mais sobre a experiência da criança frente ao adoecimento. Destaca-se a importância de novos estudos sobre mudanças de papéis dentro do núcleo familiar, considerando outras pessoas como cuidadores e o impacto que a doença traz no ambiente escolar da criança

com câncer.

PALAVRAS - CHAVE: aspectos psicossociais; câncer infantil; revisão integrativa; câncer.

PSYCHOSOCIAL ASPECTS OF CHILDHOOD CANCER: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT: The following article is an integrative bibliographic study, which aimed to investigate the psychosocial aspects of childhood cancer published in Portuguese and English between 2010 to 2015. The research method used was the integrative review, which was conducted through an electronic search of articles published in *biblioteca virtual de saúde* (BVS), scielo and pubmed, utilizing the crossing of the terms in Portuguese and English: psychosocial aspects childhood cancer, psychosocial aspects pediatric oncology, and psychosocial aspects childhood neoplasms. After applying the inclusion and exclusion criteria's, 21 articles were found, and used as samples. In regards to the psychosocial aspects, the authors mainly published about the child's experience with cancer. This study highlights the importance of further studies to investigate the change of roles within the family, like considering other people as caregivers and the impact that the illness brings to a school environment.

KEYWORDS: psychosocial aspects; childhood cancer; integrative review; cancer.

1 | INTRODUÇÃO

O câncer infantil remete-se a um grupo de diversas doenças que podem ocorrer em qualquer parte do corpo e têm em comum a proliferação descontrolada de células anormais em crianças abaixo de 19 anos de idade (Instituto Nacional de Câncer, 2020).

O trajeto da luta contra o câncer infantil é um caminho de muito medo da dor, da possível mutilação que pode ocorrer, do sofrimento e da incerteza do futuro devido ao risco de chegar a óbito. A partir do momento em que se descobre a doença, os familiares e a criança compartilham todos esses medos (Cardoso, 2007).

De Andréa (2008) destaca que o tratamento para os tumores infantis exige muita dedicação e aceitação do paciente e da família para enfrentar. A doença acaba alterando toda a rotina do núcleo familiar, fazendo com que a criança acometida da doença seja afastada da escola, o seu local de interação social, e, muitas vezes, faz com que seus responsáveis se afastem, também, do seu local de trabalho, para acompanhar a criança em seus tratamentos. Os tratamentos realizados em pacientes frequentemente danificam, ou deixam sequelas, na imagem do corpo, como emagrecimento intenso, obesidade, mutilações de um membro do corpo, o que acabam mexendo com sua autoestima.

Os aspectos psicossociais, sentimentos, pensamentos, emoções, os comportamentos, as questões familiares, dentre outros manifestados durante o câncer, têm feito com que a Psicologia desenvolvesse um interesse com relação à doença. A produção científica da Psicologia sobre a oncologia tem sua denominação de uma área específica de conhecimento, embora muito nova, chamada de psico-oncologia. Essa área tem ajudado as crianças e os familiares a desenvolverem habilidades muito eficazes de lidar com o adoecimento (Galli, da Silva & Minuzi, 2014).

Considerando o que seja o câncer infantil e o impacto que este tem sobre a criança e todos aqueles ao seu redor, esse estudo tem por objetivo analisar, na produção científica, os aspectos psicossociais¹ do câncer infantil. Os resultados deste estudo buscam apresentar uma atualização sobre a temática e indicar lacunas para futuras pesquisas.

2 | MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que compreende fazer uma busca de estudos sobre um determinado tema, possibilitando um diálogo entre vários autores e podendo, também, identificar o que tem sido publicado sobre o assunto. Esse método de pesquisa é composto por uma seleção das perguntas que são norteadoras para o estudo, facilitando o estabelecimento de critérios para a seleção da literatura e para a amostra. Assim, pode ser realizada a análise dos dados obtidos, a interpretação dos resultados, discussão da revisão e conclusão (Mendes, Silveira & Galvao, 2008).

¹ Características relacionadas aos efeitos mentais, emocionais, sociais e espirituais de uma doença, como o câncer (Gellman & Turner, 2013).

Os critérios de inclusão foram: artigos completos, publicados entre 2010 até o primeiro semestre de 2015 em português ou inglês, com o intuito de dar continuidade à pesquisa realizada por Marina Kohlsdorf (2010), na qual a autora realizou uma revisão da literatura brasileira sobre os aspectos psicossociais no câncer pediátrico entre 2000 até 2009; os artigos deveriam conter pelo menos uma das palavras-chave em português ou inglês: câncer infantil, aspectos psicossociais, neoplasias, infância, criança e oncologia; artigos de livre acesso, não pagos; os sujeitos estudados pelos autores utilizados tinham de ser crianças ou adolescentes (de 0 até 19 anos de idade). Em total, somente 21 artigos se enquadravam dentro dos critérios para serem discutidos.

3 I RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na presente revisão integrativa, foram analisados 21 artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos e apresentados. A partir da leitura detalhada dos artigos, foi possível classificar os artigos em 6 categorias para melhor explorar os aspectos psicossociais do câncer infantil: a experiência da criança; a relação familiar; a experiência da mãe; a experiência do pai; tríade composta pela criança, família e equipe de saúde; e experiência da família e da criança.

A experiência da criança foi mais discutida, presente em 8 artigos. A relação familiar foi trabalhada em 5 estudos. A experiência da mãe, presente em 3 publicações, e a do pai, em 2 artigos, também foi discutida, embora a experiência materna tenha mais publicações sobre o assunto. A tríade composta pela criança, família e equipe de saúde também foi analisada em 2 artigos. Somente um artigo trabalhou dois aspectos psicossociais, que discutiu a experiência da família e da criança.

3.1 Experiência da criança

Chaves, Vazquez e Hervas (2013), retratam como aspectos psicossociais as respostas que as crianças dão ao tratamento oncológico. Essas respostas podem ser negativas ou positivas. De um viés negativo pode haver uma associação ruim como a ansiedade provocada por procedimentos médicos. Outras variáveis associadas estão relacionadas com aspectos sociais relacionados com a doença como as preocupações sobre a aparência física e as dificuldades de comunicar aos outros sobre a sua própria doença. As autoras também destacam os sintomas psicológicos e físicos, como depressão, angústia e dor presente durante o tratamento oncológico. Esses resultados suportam a importância de intervenções terapêuticas específicas sobre estes componentes sociais relacionados com a doença.

As respostas positivas ao tratamento estão relacionadas a ganhos, tais como mudanças positivas em relação ao tratamento como: sentir-se mais forte e mais sábio, sentir-se mais próximo com amigos e familiares, um senso aprofundado de propósito ou

uma reavaliação das prioridades da sua vida para enfatizar gozo da vida e crescimento pessoal.

Lemos e Ferreira (2010), relatam que a presença do tratamento contra o câncer e a interferência que o tratamento tem no comportamento da criança enferma são os aspectos psicossociais do câncer infantil. Os procedimentos invasivos, que utilizam instrumentos capazes de penetrar os tecidos ou invadir algum orifício do corpo, estão associados à dor e ansiedade, em função de implicarem expectativas de sofrimento físico e perda de controle da situação. A punção venenosa, que é utilizada na quimioterapia, está associada a uma série de consequências de caráter aversivo, como sensações de dor no local, onde é introduzida a agulha e administrado o medicamento, bem como a ocorrência de efeitos colaterais do tratamento. Em crianças, a experiência deste método de tratamento pode trazer reações comportamentais e fisiológicas condicionadas de dor e/ou ansiedade, como chorar, gritar, expressar dor verbalmente, exibir tensão muscular e resistência física, as quais são denominadas de estresse comportamental.

Bornstein et al. (2012), discutem os diferentes comportamentos entre crianças com câncer e sem câncer e as consequências que o tratamento traz para a criança com câncer. Quanto menor a idade da criança no momento do diagnóstico, maior a probabilidade de baixo desenvolvimento neurocognitivo delas. Nos achados dos autores, as crianças com câncer têm suas vias motoras, verbais, e mentais acometidas. As crianças que estão, ou completaram tratamento do câncer utilizando a quimioterapia, são mais propensas a apresentarem baixo rendimento acadêmico, especialmente quando diagnosticado em uma menor idade e recebem tratamentos mais intensos.

Cohen e Melo (2010), relatam que, devido ao câncer, o tratamento agressivo e longo afeta a vida escolar da criança. Os danos que esse afastamento pode causar são: a) baixo desempenho acadêmico devido a faltas; b) assistência inadequada da escola por não saber como lidar com a doença; c) limitações físicas causadas pelo tratamento, mudanças corporais, angústia de espera pelos procedimentos médicos invasivos (quimioterapia, radioterapia etc.) e as restrições sociais causadas pelo tratamento.

Chieffo et al. (2014), realizaram um estudo para constatar se a localização do tumor acometia funções cognitivas. Crianças com tumores no tálamo demonstraram um dano mais grave nas funções de memória e tiveram um déficit de memória. Uma correlação significativa foi encontrada entre a presença de distúrbios neurolinguísticos e tumores. Crianças com tumores do lado direito frequentemente tinham apraxia de construção e desordens executivas de função.

Sposito et al. (2013), apontam que algumas crianças têm dificuldades de comunicar os seus sentimentos, valores e ideias, a partir de perguntas e respostas diretas, requerendo que o pesquisador utilize recursos criativos para adentrar o seu mundo para colher seus dados para pesquisa. As crianças podem achar difícil comunicar verbalmente seus medos, sentimentos, e opiniões e os desenhos facilitam essa expressão. A utilização de

pranchas com desenhos prontos mostrou-se capaz de envolver e motivar a participação da criança com câncer na entrevista e ampliou as possibilidades de expressão de seus comportamentos, sentimentos e pensamentos. A utilização de brinquedos no âmbito terapêutico se mostrou um excelente recurso para conhecer os sentimentos e reações e se manifestados pelas crianças.

Wechsler et al. (2014), apresentaram estratégias de intervenções utilizadas em crianças com câncer. A reestruturação cognitiva foi a técnica mais utilizada com crianças, seguida de treinamento de habilidades sociais. Ensinar as estratégias de *coping* e relaxamento também tem se destacado em ajudar as crianças a enfrentar o câncer. Essas intervenções psicológicas têm tido resultados positivos em crianças com câncer infantil.

Lanza e Vale (2014), destacaram a percepção da criança em término do tratamento oncológico. Sobreviver ao tratamento é um processo complexo e depende, em grande parte, dos aspectos objetivos e subjetivos das famílias. A experiência do término está relacionada com o modo como os familiares se adaptam e enfrentam à situação da doença e a maneira pela qual procuraram resgatar sua rotina e planejaram o futuro. A criança no término do tratamento projeta-se no futuro, redescobrando suas possibilidades e falando de seus projetos de vida. Muitas dessas crianças que sobreviveram ao câncer passaram a maior parte de suas vidas tratando da doença e precisarão reaprender a existir em sua nova condição sem o câncer.

3.2 Experiencia da Familia

Kohlsdorf e Junior (2012), relatam as dificuldades que o câncer infantil traz para a família em seus achados da literatura. Para os irmãos do paciente, as alterações familiares podem provocar sofrimento decorrente da separação do outro irmão internado, desajustamento psicossocial, baixo rendimento escolar, sentimentos de rejeição, ciúmes, isolamento, ansiedade, preocupação, incerteza e tristeza. Os irmãos que não estão enfermos podem se envolver nesse processo dos cuidados, colaborando com a manutenção doméstica e fornecendo suporte emocional aos familiares.

Amador, Gomes, Reichert e Collet. (2013) destacaram onde e como o câncer infantil afeta o cuidador. O câncer infantil pode afetar várias áreas da vida dessa pessoa responsável. Esse abre mão das suas horas de sono, do lazer, da vida social, prazer, da vida familiar, do cuidado pessoal, de seu trabalho e/ou estudo.

Rech, da Silva e Lopes (2013), discutem a interferência que o câncer infantil traz na vida conjugal. As autoras destacaram que a coesão do casal, a comunicação do cônjuge e a intimidade/sexualidade é comprometida durante o câncer infantil. Sobre a coesão entre os cônjuges ao longo de um relacionamento, diversos aspectos da conjugalidade passam por modificações. O diagnóstico de câncer infantil tende a aproximar o núcleo familiar, exercendo, assim, uma ação centrípeta. A coesão tende a auxiliar no enfrentamento de situações estressantes, pois os casais demonstram superar tamanha adversidade

justamente por poderem contar com seu cônjuge.

Em relação à comunicação entre os dois, as autoras destacaram que os maridos, que antes do diagnóstico de câncer do filho tinham a tendência de ficar calados a fim de proteger as esposas, mantiveram tal atitude. Em relação à intimidade/sexualidade, os pais deixam em segundo plano as suas necessidades sexuais e colocam em primeiro plano as necessidades da criança enferma. Em relação ao futuro da relação do casal que passa pela experiência de ter um filho oncológico, é necessária uma reorganização do padrão de relacionamentos, voltando a equilibrar a atenção dispensada aos subsistemas parental, conjugal e a outros vínculos, como família extensa e amigos, após o término do tratamento.

Em relação ao nível de estresse manifestado pelos pais com crianças com câncer, Alves, Guirardello e Kurashima (2013), relatam que os pais de crianças com câncer passam por momentos de estresse. As autoras afirmam que os pais de crianças com menor tempo de diagnóstico de câncer e pais mais jovens apresentaram maior nível de estresse. Outro achado das autoras citadas acima é que pais de crianças que sobreviveram ao câncer exibem sintomas de estresse e ansiedade mesmo depois que a criança terminou o tratamento, até mesmo nos casos em que a criança foi considerada curada, possivelmente devido ao medo de a doença ressurgir.

Quintana, Wottrich, Camargo e Cherer (2013), apontam o significado que os pais dão a um filho oncológico. Os pais temem a doença, devido ao fato de ela carregar consigo a concepção de sentença de morte, ainda mais devido ao fato desta não ser algo concebido como compatível com a infância, pois contradiz a ordem natural do desenvolvimento humano, cujo indivíduo deve ir até a idade adulta e à velhice, para morrer só mais tarde. Sendo assim, os pais vivenciam esse momento de adoecimento como uma guerra, uma luta constante para vencer a doença de seus filhos.

3.3 Experiencia do pai

Silva, Dupas, Nunes e Ferreira (2012) destacam a forma de o pai encarar a paternidade durante o evento do câncer infantil como um aspecto psicossocial. Os autores apontam cinco categorias para descrever essa experiência: a) descobrindo-se pai de uma criança com câncer; b) perdendo o equilíbrio; c) buscando forças; d) adaptando-se à nova vida; e) tornando-se uma pessoa melhor.

A descoberta da doença causa um grande sofrimento no pai. Surge de repente, causando muito medo, pois o nome da doença carrega o significado de sofrimento e possível óbito. Além disso, a descoberta do câncer causa muita dor. Em relação à perda de equilíbrio, isso se deve a visão do sofrimento do seu filho, deixando o pai nervoso. Quando o pai presencia o filho passando por momentos dolorosos, isso o deixa apreensivo, fraco e perdido.

O pai busca suas forças para se reequilibrar para poder ajudar seu filho. Procurar elementos que possibilitem enfrentar a luta contra o câncer é muito comum. Principalmente

a confiança em Deus e a fé são as fontes de fortalecimento e equilíbrio. O apoio das pessoas, como parentes, vizinhos, amigos e da equipe de saúde, é importante para o pai não se sentir sozinho. Quando as autoras falam sobre a adaptação à nova vida, elas destacam que é importante para o pai saber os limites causados pelo câncer. O pai terá de dizer não algumas vezes quando a criança quiser comer algo ou fazer algo diferente.

No sentido de se tornar uma pessoa melhor, as autoras dizem que ocorrem mudanças no comportamento do pai, do filho doente e de toda família, e, conseqüentemente, redefinem-se papéis, e a dinâmica familiar muda consideravelmente. Na percepção do pai, a família se une e demonstra mais os sentimentos. Nesse momento, o pai se torna mais presente e carinhoso, dedicando-se mais ao filho.

Da Silva, De Melo e Pedrosa (2013), afirmam que ser pai de criança com câncer é uma experiência difícil, que afeta o estado emocional, trazendo dificuldades no bem-estar geral, na esfera cognitiva e no controle das emoções. A insegurança em relação ao futuro incerto da criança faz parte das relações entre pai e filho. Os achados das autoras mostram que os pais são considerados grupos de risco, pois, além de lidarem com o enfrentamento da doença, enfrentam também as mudanças no papel de provedor da família após o adoecimento, o principal papel que exerciam.

3.4 Experiência da mãe

Angelo, Moreira e Rodrigues (2010), apontam a insegurança vivenciada pela mãe durante o tempo de batalha contra o câncer do filho em seus artigos. A experiência de ter um filho com câncer ocasiona múltiplos efeitos na vida da família como dificuldades financeiras, angústia e dor emocional. Quando uma criança é diagnosticada com câncer, é frequente a mãe aprender rapidamente a lidar com os aspectos médicos da doença e com as necessidades e medo dos membros da família. Assim, ela é vista como a principal pessoa no cuidado da criança doente. A mãe durante o adoecimento não sabe o que espera ou o que pode acontecer com o filho, e essa incerteza reflete o medo da perda e a impotência diante do sofrimento do filho.

Silva e Melo (2013), falam sobre a experiência da mãe relacionada à perda de um filho com câncer. Conviver com a experiência da morte de outra pessoa causa um fenômeno chamado de luto, processo frequentemente convencionado à perda irreversível de outro ser humano. O acontecimento da morte do filho pode causar forte impacto na vida pessoal, familiar e social da mãe.

Fedele et al. (2013), apresentam a discussão sobre a diferença da relação mãe e criança com a presença e ajustamento ao tratamento ou a ausência após o diagnóstico. A maioria das crianças diagnosticadas com câncer enfrenta a doença relativamente bem. Porém, as mães apresentam sintomas como de ansiedade e depressão durante o enfrentamento de um filho com câncer. Esses problemas podem persistir por anos, mesmo após o tratamento do câncer de seu filho com câncer estar completo.

3.5 Tríade: criança, família e equipe de saúde

Os aspectos psicossociais que Kohlsdorf (2010) destaca através de seus achados de sua revisão interativa, são as situações vividas pela criança, seus familiares e a equipe de saúde ao longo do diagnóstico e tratamento do câncer. As reações do paciente frente ao diagnóstico e tratamento para além do âmbito biológico também é revisado. Sobre a experiência vivida pela criança, Kohlsdorf destaca efeitos que o tratamento e a hospitalização causam na criança. Esses efeitos podem ser as dores físicas, o medo, os efeitos colaterais acometidos pela medicalização, incertezas, ansiedade e restrições no cotidiano da criança com câncer. Esses efeitos causados pelo tratamento e a hospitalização propiciam níveis alto de estresse.

Outro achado da autora foi que as crianças têm dificuldade de falar sobre a doença. Devido a essa dificuldade de se expressar oralmente, a criança utiliza o brincar como uma estratégia adaptativa. Essas estratégias adaptativas são formas positivas de lidar com as dificuldades acometidas pelo câncer. A promoção dessas estratégias é importante para “aproximar a vivência da criança em tratamento do que seria seu curso de desenvolvimento sem o episódio de câncer, por exemplo, desde a adaptação da vivência escolar” (2010, p. 283).

Kohlsdorf e Seidl (2011), fizeram um trabalho sobre a relação das interações entre médico, cuidador e criança durante atendimentos e consultas e focalizando a comunicação associada a tratamento onco-hematológico, que representa, atualmente, um dos maiores desta para a atuação em psicologia pediátrica. As autoras destacam ainda, que o estudo das interações comunicativas em contexto pediátrico evidencia a exclusão do paciente de seu próprio processo de diagnóstico e tratamento, contribuindo para a centralização do atendimento no profissional de saúde e restringindo a participação da criança na interação durante consultas e atendimentos.

A qualidade da interação comunicativa entre médicos e cuidadores tem consequências diretas para o sucesso do tratamento, pois proporciona maior satisfação dos cuidadores com o serviço e promove melhores cuidados ao paciente, além de maior retenção de informações, maior envolvimento e colaboração com o tratamento, melhor adesão a recomendações médicas, maior controle de cuidados, menos retornos ambulatoriais, diminuição na frequência de internações e maior discussão de aspectos psicossociais que influenciam o tratamento.

3.6 Experiência da família e da criança

Finalmente, um último artigo trabalhou a experiência da família e da criança. Esse único artigo foi separado devido ao fato de as autoras retratarem dois aspectos psicossociais em âmbitos diferentes. Um dos psicossociais foi a experiência parental com a criança oncológica e o estresse pós-traumático vivenciado pela criança após o diagnóstico

do câncer.

Boaventura e De Araujo (2012), relatam que, após uma experiência aversiva, qualquer indivíduo entra em um estado de desintegração psicológica, no qual pouco sente ou reconhece da ameaça representada pelo trauma. A experiência oncológica é permeada por múltiplas situações aversivas: o modelo de estresse pós-traumático captura a natureza traumática do câncer infantil.

Em relação à experiência parental, as autoras relataram vivências de incerteza, perda de controle pessoal, desorganização familiar e medo da morte durante o enfrentamento da enfermidade do seu filho. Suas experiências são marcadas por exposições repetidas a traumas, tais como: acompanhar o filho em situações de exposição à dor, desconforto físico, além de inúmeros episódios de emergência.

Boaventura e De Araujo (2012) afirmam que os pais transmitem suas angústias e inquietações para seus filhos, sendo que a família tende a fazer concessões de ordem material e afetiva à criança doente. Ofertando alimentos especiais, presentes e muita atenção, os pais do paciente pediátrico acabam por ajustar o manejo educativo para compensar as restrições impostas à sua criança devido ao tratamento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados do presente estudo permitem ter uma visão sobre a experiência da criança oncológica e de todos que estão envolvidos no seu tratamento. Pesquisas futuras poderiam explorar mais sobre a experiência dos pais dessas crianças e também o papel da escola frente à criança com câncer. Ao se referir escola, buscar entender a vivência dos professores, colegas de sala e toda a equipe desta instituição.

Hoje em dia, é importante ter conhecimento que os papéis do núcleo familiar não necessariamente devem ser exercidos pelos pais biológicos. Encontramos famílias em que a avó é a cuidadora principal da criança, ou esse papel pode ser exercido por outra figura familiar. Pesquisas futuras poderiam explorar como estes cuidadores enfrentam a doença, como também explorar a experiência de pais LGBTQ+. Por fim, esperamos que todo o esforço e empenho na realização do presente estudo tenham contribuído para a compreensão sobre os aspectos psicossociais do câncer infantil.

REFERÊNCIAS

Alves, Daniela Fernanda dos Santos, Guirardello, Edinêis de Brito e Kurashima, Andréa Yamaguchi. Stress related to care: the impact of childhood cancer on the lives of parents. **Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]**. 2013, v. 21, n. 1

Amador, Daniela Doulavince et al. Repercussões do câncer infantil para o cuidador familiar: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem [online]**. 2013, v. 66, n. 2, pp. 267-270.

- Angelo, Margareth, Moreira, Patrícia Luciana e Rodrigues, Laura Maria Alves. Incertezas diante do câncer infantil: compreendendo as necessidades da mãe. **Escola Anna Nery [online]**. 2010, v. 14, n. 2, pp. 301-308.
- Boaventura, Camila Tokarski e Araujo, Tereza Cristina Cavalcanti Ferreira de. Estresse pós-traumático da criança sobrevivente de câncer e sua percepção acerca da experiência parental. **Estudos de Psicologia (Natal) [online]**. 2012, v. 17, n. 2, pp. 283-290.
- Bornstein, Marc H et al. Neurodevelopmental functioning in very young children undergoing treatment for non-CNS cancers. **Journal of pediatric psychology**. 2012. v. 37, n.6, pp. 660-673.
- Cardoso, Flávia Tanes. Câncer infantil: aspectos emocionais e atuação do psicólogo. **Rev. SBPH**. 2007. v. 10, n. 1, pp. 25-52.
- Chaves, Covadonga, Vazquez, Carmelo, Hervas, Gonzalo. Benefit finding and well-being in children with life threatening illnesses: An integrative study. **Terapia Psicologica**. 2013. v. 31. n.1. pp. 59-68.
- Chieffo, Daniela et al. Preoperative neuropsychological and behavioral evaluation of children with thalamic tumors. **Journal of neurosurgery Pediatrics**. 2014. vol. 13, n. 5, pp. 507-513.
- Cohen, Ruth Helena Pinto, Melo, Amanda Gonçalves da Silva. Entre o hospital e a escola: o cancer em crianças. **Estilos clin**. 2010, v. 15, n. 2, pp. 306-325.
- De Andréa, Maria Lucia. **Oncologia Pediátrica**. In: De Carvalho, V.C. et al. (Orgs.). Temas em psico-oncologia. (pp. 447-495). São Paulo: Summus. 2008.
- Dupas Gisele, et al. Câncer na infância: conhecendo a experiência do pai. **Revista Mineira de enfermagem**. 2012. v. 16, n. 03, pp. 348-354.
- Fedele, David A et al. Impact of a parent-based interdisciplinary intervention for mothers on adjustment in children newly diagnosed with cancer. **Journal of pediatric psychology**. 2013. v. 38, n. 5, pp. 531-540.
- Galli, Alessandra Karina, et al. A neoplasia na infância: aspectos emocionais e cuidados humanizados no âmbito hospitalar. **Caderno De Graduação-Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT – ALAGOAS**. 2014. v.2, n. 1, pp. 109-132.
- Gellman M.D., Turner J.R. **Psychosocial Aspects**. In: Gellman M.D., Turner J.R. (eds) Encyclopedia of Behavioral Medicine. Springer, New York, NY.
- Instituto Nacional De Câncer. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 6. ed. rev. atual. – Rio de Janeiro: INCA, 2020.
- Kohlsdorf, Marina. Aspectos psicossociais no câncer pediátrico: estudo sobre literatura brasileira publicada entre 2000 e 2009. **Psicologia em Revista**. 2010. v. 16, n. 02, pp.271-294.
- Kohlsdorf, Marina, & Seidl, Eliane. Comunicação médico-cuidador-paciente em onco-hematologia pediátrica: perspectivas e desafios. **Psicologia Argumento**. 2011. v. 26, n. 66, pp. 373-381.

Kohlsdorf, Marina, Costa Junior, Áderson Luis. (2012). Impacto psicossocial do câncer pediátrico para pais: revisão da literatura. **Paidéia**. 2012. v. 22, n. 51, pp.119-129.

Lanza, Lara de Faria e Valle, Elizabeth Ranier Martins do. Criança no tratamento final contra o câncer e seu olhar para o futuro. **Estudos de Psicologia (Campinas) [online]**. 2014, v. 31, n. 2, pp. 289-297.

Lemos, Isabela Porpino e Ferreira, Eleonora Arnaud Pereira. Comportamento de crianças, acompanhantes e auxiliares de enfermagem durante sessão de punção venosa. **Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]**. 2010, v. 26, n. 3, pp. 433-443.

Mendes, Karina Dal Sasso, Silveira, Renata Cristina de Campos Pereira e Galvão, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem [online]**. 2008, v. 17, n. 4, pp. 758-764.

Quintana, Alberto Manuel et al. Childhood Cancer: Meanings Attributed to the Disease by Parent Caregivers. **Paidéia (Ribeirão Preto) [online]**. 2013, v. 23, n. 55, pp. 253-261.

Rech, Bárbara Cristina Steffen, Silva, Isabela Machado da e Lopes, Rita de Cássia Sobreira. Repercussões do câncer infantil sobre a relação conjugal. **Psicologia: Teoria e Pesquisa [online]**. 2013, v. 29, n. 3, pp. 257-265.

Silva, Lucelia Maria Lima da, Melo, Mônica Cristina Batista de e Pedrosa, Arli Diniz Oliveira Melo. A vivência do pai diante do câncer infantil. **Psicologia em Estudo**. 2013, v. 18, n. 3, pp. 541-550.

Silva, Patricia Karla de Souza e; Melo, Symone Fernandes de. Experiência materna de perda de um filho com câncer infantil: um estudo fenomenológico. **Rev. abordagem gestalt**. 2013, v. 19, n. 2, pp. 147-156,

Sposito, Amanda Mota Pacciullio, et al. Estratégias lúdicas de coleta de dados com crianças com câncer: revisão integrativa. **Revista Gaucha de enfermagem**, 2013. v. 34, n. 3, pp. 187-195.

Wechsler, Amanda, Bragado, Carmen, Hernandez, María J. Effectiveness of psychological interventions intended to promote adjustment of children with cancer and their parents: an overview. **Anal. Psicol**. 2014, v. 30, n. 1, pp. 93-103.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 32, 109, 110, 111, 113, 114, 138, 152, 165, 167, 168, 172, 173, 214, 234

Adulto Mayor 11, 99, 100, 106

Ansiedade 14, 5, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 43, 44, 45, 56, 60, 62, 86, 132, 164, 169, 173, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Aspectos Psicossociais 14, 288, 289, 290, 291, 295, 296

Autoconfiança 14, 142, 319, 320, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328

Avaliação Psicológica 157, 158, 160

C

Câncer infantil 14, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 296, 297, 298

Conceção 13, 186, 217, 218, 219, 220, 222, 223, 225, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 245, 246, 259

Conceitos Temporais 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 200, 204

Contos de Fadas 10, 1, 2, 3, 4, 7, 8, 11

Controle Aversivo 11, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 89, 90

Crenças em Saúde 164

Crenças infantis 13, 217, 220, 223, 229, 234

D

Depresión 11, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Depressão 13, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 37, 53, 56, 60, 62, 81, 82, 83, 100, 109, 112, 113, 132, 151, 152, 161, 164, 169, 172, 175, 178, 179, 180, 185, 186, 279, 290, 294, 309

Desenvolvimento e Adaptação cultural 242

Diabetes Mellitus 164, 165, 175

E

Educação Profissional 115

Educar para a Saúde 136, 137

Ensino-Aprendizagem 159, 267, 270, 272, 273

Envelhecimento 129, 130, 131, 132, 133, 135, 148, 149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 207, 208, 209, 210, 215, 216

Equipe Multiprofissional 12, 28, 48, 115, 133

Existencialismo 64

F

Fenomenologia 64, 66, 67, 68, 73, 74

Follow-Up 178, 179, 180, 182, 183, 185, 186

G

Gestante 23, 24, 25, 28, 29

Graduação em Psicologia 267, 327

I

Idoso 126, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 210

Infertilidade 10, 35, 36, 37, 38, 39, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 307

Internet 10, 35, 36, 37, 38, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 59, 60, 62, 114, 138

Investigação empírica 13, 242, 262, 263, 264

J

Jogos Terapêuticos 1, 7, 9

Jovens Voluntários 12, 136, 137, 139, 145, 147

L

Linguagem 2, 4, 12, 18, 27, 49, 55, 65, 91, 92, 93, 95, 98, 159, 189, 190, 191, 193, 203, 205, 227, 249, 307

Livros Didáticos 188, 199, 201, 202, 203, 204

M

Mecanismos de Compensação 13, 207, 214

Mídias Sociais 51, 54, 57, 58, 59, 60

Monitoria 14, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274

N

Nascimento 10, 13, 14, 22, 24, 33, 150, 208, 217, 218, 219, 221, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 235, 236, 237, 239, 271, 288

O

Oficina Terapêutica 10, 12, 13, 16, 17, 18

P

Percepção da Doença 13, 164, 175

Prevenção do VIH e Sida 136

Processos evolutivos 217, 229, 239

Psicanálise 1, 3, 9, 12, 14, 19, 20, 26, 58, 65, 66, 69, 269, 300, 301, 309, 310, 329

Psicodiagnóstico 12, 157, 159, 160, 161, 162

Psicologia Clínica 20, 64, 66

Psicologia da Saúde 9, 164, 165, 175

Psicoterapia Analítico-Funcional 75

Psicoterapia Infantil 1

Q

Qualidade de Vida 12, 38, 123, 124, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 137, 148, 152, 153, 155, 168, 169, 172, 173, 174, 175, 210, 265, 275, 285, 316

R

Recaída 178, 179, 180, 181, 182, 183

Redes Sociais 10, 35, 36, 38, 39, 40, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63

S

Saúde Mental 12, 1, 21, 23, 24, 25, 30, 31, 33, 56, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 275, 277, 278, 286, 287

Segurança do paciente 12, 115, 119, 124

Síndrome de Burnout 14, 275, 278

Sonhos 11, 3, 42, 44, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 284

Suicídio 11, 18, 20, 56, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 180, 279

Sujeito 11, 14, 15, 16, 17, 18, 26, 37, 56, 58, 59, 71, 78, 91, 95, 96, 97, 111, 134, 158, 160, 161, 162, 181, 210, 215, 227, 271, 304, 312, 314, 315, 317, 322

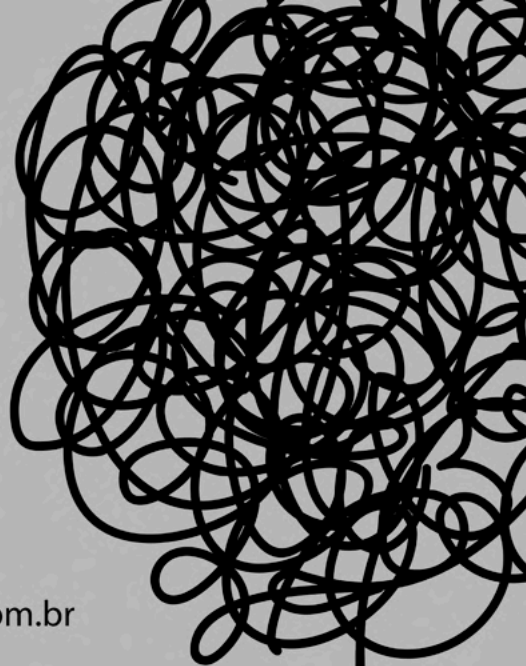
T

Trabalho 4, 12, 13, 17, 18, 19, 23, 25, 31, 37, 51, 53, 59, 60, 65, 71, 72, 73, 78, 81, 84, 88, 89, 95, 111, 116, 118, 120, 121, 122, 124, 133, 134, 135, 139, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 158, 161, 178, 188, 193, 201, 202, 203, 204, 211, 212, 213, 242, 243, 244, 246, 258, 261, 263, 264, 267, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 292, 295, 299, 302, 307, 309, 311, 312, 313, 316, 317, 327

Transtorno de aprendizagem 12, 157, 158, 160, 161, 162

V

Vulnerabilidade 12, 24, 53, 126, 127, 128, 129, 148, 152, 153, 284, 303



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

Contribuições para o
Debate Metodológico

2





🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

A Pesquisa em Psicologia:

**Contribuições para o
Debate Metodológico**

2

